

**O DISCURSO DO PRESIDENTE E DA MÍDIA BRASILEIRA:
IMPORTÂNCIA DA COESÃO TEXTUAL
EM TEXTOS JORNALÍSTICOS**

Sandra Regina Motta (UEMS)

sandrasandra2525@hotmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

elza@uems.br

RESUMO

O presente artigo investiga o uso de sequenciação frástica com relação de contra-junção, em textos jornalísticos acerca do comportamento do presidente da república do Brasil e a mídia brasileira, uma vez que ao construir um texto usam-se diversos mecanismos para garantir que a mensagem seja compreendida pelo interlocutor/leitor. Entende-se por coesão a ligação de elementos que compõem a tessitura textual e por coerência os elementos que lhe dão sentido. Nos atemos, a investigar os contrajuntores que estabelecem uma relação de oposição entre as partes do texto, uma vez que, o discurso do presidente da República Federativa do Brasil e a imprensa midiática brasileira, há muito se apresenta de forma bastante conturbada, pois se de um lado temos o discurso do presidente que, muitos acham que rompe a liturgia do cargo; do outro há uma imprensa que se mostra incapaz de reconhecer efetivamente os feitos do governo, utilizando, para isso, recursos linguísticos, para que, mesmo quando a notícia é relevante e positiva para o país, a mídia faz uso de operadores argumentativos que descontroem a imagem positiva e expõem apenas os aspectos negativos, que na maioria das vezes, não são importantes, naquele momento. Para este estudo utilizamos os pressupostos de teóricos de renomados autores como: Beaugrande (1997), Fávero e Koch (1991/1995), Koch e Travaglia (1993), Koch (1995), Fávaro (1991), Holliday & Hasan (1976), dentre outros estudiosos que possam contribuir para com a pesquisa.

Palavras-chave:

Texto. Linguística textual. Coerência e coerência textual.

ABSTRACT

This article investigates the use of phrastic sequencing with a counterjunction relation, in journalistic texts about the behavior of the President of the Republic of Brazil and the Brazilian media, since when building a text, several mechanisms are used to ensure that the message is understood by the interlocutor / reader. Cohesion is understood as the connection of elements that make up the textual fabric and coherence is the elements that give it meaning. We are on the lookout for investigating counterfeiter who establish an oppositional relationship between the parts of the text, since the speech of the President of the Federative Republic of Brazil and the Brazilian media press has long been presented in a very troubled way, as it is on the one hand, we have the speech of the president who, many think, breaks the liturgy of office; on the other side there is a press that is unable to effectively recognize the government's achievements, using linguistic resources for this, so that, even when the news is relevant and positive for the country, the media makes use of argumentative operators that re-

lax the positive image and expose only the negative aspects, which most of the time, are not important at that moment. For this study we used the assumptions of theoreticians of renowned authors such as: Beaugrande (1997), Fávero & Koch (1991/1995), Koch & Travaglia (1993), Koch (1995), Fávaro (1991), Holliday & Hasan (1976), among other scholars who can contribute to the research.

Keywords:

Text. Textual linguistics. Coherence and textual coherence.

1. Introdução

O ano é 2020, as eleições para presidente foram em 2018, no entanto, o clima ainda parece eleitoral. Em um olhar holístico, a sensação que temos é que o mundo político ainda não desceu do palanque, já que o Brasil vive um momento de grandes conflitos. Com a inserção das redes sociais na vida da população brasileira, todas as opiniões são postas à baila, opiniões que são debatidas a exaustão pela população, pela mídia e pelos políticos, de modo geral. Ainda que pareça, em um olhar superficial, que o debate conflitante seja negativo, a verdade é que o Brasil está deixando de ser o país do carnaval e do futebol, já que sua população está, mesmo que principiantemente, discutindo o espaço democrático, bem como os direitos e deveres enquanto cidadão.

O mundo está mais conectado, os outros continentes não são mais terras tão distantes, qualquer pessoa tem acesso na palma da mão com o que de melhor e pior acontece com o mundo e, neste contexto, não demorou para o brasileiro começar a comparar o Brasil a outros países e se perguntar; se o Brasil é um país tão rico, pelas suas riquezas agrícolas, minerais, naturais e força de trabalho, porque que grande parte da população tem uma vida tão difícil, paga-se altos impostos e, ainda, o povo brasileiro tem que recorrer a serviços privados de educação, saúde e segurança?

Diante de tal contexto e de tantas perguntas sem as devidas respostas, a operação lava-jato expôs um grande esquema de corrupção nas estranhas do Brasil, e a política e o político tornaram-se responsáveis pelas mazelas brasileiras. A população começou a pensar que queria e poderia mais, sentimento que levou o povo brasileiro a sair às ruas reivindicando diferentes pautas, munidos pelo desejo de um país mais igualitário. Nesse sentido, o povo começou a perceber que pensar política era a única forma de tornar o Brasil um país economicamente grande, e que só com representantes que pensassem no povo e no Brasil esse sonho seria possível.

A resposta aos políticos veio por meio das urnas com a maior renovação dos cargos eletivos, o presidente eleito em 2018 foi o Capitão do Exército Jair Messias Bolsonaro, deputado federal, que não era candidato outsider, no entanto, era um candidato que até onde constava não estava envolvido em esquemas de corrupção. Sendo assim, os sufragistas viram nele a possibilidade de um presidente com a sincera intenção de tornar o Brasil um país melhor. Apesar de parecer o candidato adequado, do ponto de vista moral, e conseguir captar o sentimento do povo, ele sempre foi visto com reservas por grande parte da população e, principalmente, pela grande imprensa, já que o candidato tinha um histórico nada democrático. Há quem diga, inclusive, que ele ganhou apenas porque enfrentou o Partido dos Trabalhadores (PT), partido este com a maior índice de rejeição pelo povo brasileiro, considerando que este partido amarga os maiores escândalos políticos, de corrupção e de moral da história do Brasil.

O fato foi que o Bolsonaro se elegeu, e os que contavam que, uma vez eleito, ele seria domado pela ala moderada representada em grande parte por generais e capitães do exército, equivocaram-se, e o Brasil hoje é um grande palco de desavenças devido à natureza belicosa, com contornos satíricos e provocativos do presidente. Exceto os eleitores da direita radical, todos contavam com um presidente que mudasse a postura, que fosse domesticado. Mesmo quando o governo estava para aprovar pautas importantes, como a reforma da presidência, por exemplo, e precisava de uma boa comunicação com a câmara e com o senado, além de uma boa base eleitoral, ainda assim, o presidente fez declarações que precisaram ser interpretadas e reexplicadas à exaustão pelos apagadores de incêndios palacianos.

Apesar de termos sim, como grande parte da imprensa internacional vocalizou, um presidente incendiário, o governo vem apresentando boas realizações, como a escolha de ministros técnicos, bons resultados no campo econômico, investimentos na infraestrutura do país, caminhos para a desburocratização do país, investimento na educação básica, relacionamento com países que possam contribuir com o Brasil, dentre tantos outros que poderíamos colocar no nosso artigo. No entanto, apesar de o governo apresentar pontos positivos que contribuem para um projeto de país de longo prazo, ainda assim, parte da grande imprensa mostra-se resistente em noticiá-las, e mesmo quando as notícias deixam uma nuvem de dúvida sobre a competência do governo, acrescentando aos fatos uma ideia adversativa, e o presidente com ares ditatoriais não admite críticas e

as rebate a todo momento, contribuindo para a guerra de braço entre governo e imprensa.

É sabido de todos que o papel da imprensa é essencial para a construção de um país democrático, para informar e contribuir para o pensamento crítico do cidadão. No entanto, às vezes a imprensa usa de recursos linguísticos para manipular o leitor a seu bel prazer. Nesta continuidade, a personalidade indomada e intempestiva do presidente se apresenta como um prato de caviar à mídia, que fica à espreita para massificar sua imagem e suas palavras diante do público.

O presidente é um homem simples, sem intelectualidade aparente, que chega no planalto magoado com a imprensa, e com muita resistência da intelectualidade brasileira, somado a isso, ele tem uma postura indócil e contribui ainda mais para a antipatia à figura dele. Nesse interím, as ações do presidente são padronizadas de forma pejorativa e as coloca sob o jugo de uma lupa, ao padronizá-las amputa do presidente o benefício da dúvida.

O cardápio de polêmicas oferecidas pelo discurso do Bolsonaro motiva ainda o clima conflituoso existente no Brasil, somado a isso uma imprensa subversiva que não contribui em nada para a pacificação do país. Parafraçando Cristiana Lobo, comentarista política da Globo News, de tédio não morreremos jamais.

Como nosso estudo trabalha o texto e o discurso, faz-se necessário tratar da linguística textual para posteriormente chegar à análise frástica, com relação à coesão sequencial no discurso do presidente e no discurso da mídia brasileira.

2. *Linguística textual*

A linguística textual como o próprio nome nos dá pistas, é uma linguística voltada para o texto, e todas as suas manifestações; sintática, semântica e pragmática. Nessa perspectiva, para Fávero e Koch (1991, p. 7), “o texto consiste em qualquer passagem falada ou escrita que forma um todo significativo, independentemente de sua extensão, trata-se, pois, de um contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos fatores de textualidade”. Sendo assim, o texto é, na verdade, qualquer ato comunicativo entre autor e leitor que carregue em si uma noção de significado.

Sendo assim, entender o texto é também, em seu sentido mais amplo, entender a própria condição comunicativa e humana, uma vez que ele está permeado de intenções, pois, para Marcuschi (1983 *apud* FÁVERO, 1991, p. 12), “ele nada mais é que uma sequência de atos de linguagem escrita ou falada, comprometidos com processos sociais e configurações ideológicas”, já que pela linguagem e pela escrita exteriorizamos nossos desejos, sonhos e ideologias. Esse pensamento vai ao encontro do pensamento de Beaugrand & Dressler (1981), autores que vêm se dedicando ao estudo dos principais critérios ou padrões de textualidade, que traz o conhecimento textual como um padrão adquirido por meio da vivência e condicionado culturalmente.

A linguística textual toma para si não a investigação de frases isoladas e conglomerações de palavras, mas sim, o texto em si. Para Weinrich (1964) toda linguística é, necessariamente, Linguística de Texto. Nessa lógica, se o texto é um todo significativo, passou-se a pesquisar quais elementos que compõem a textualidade, para Beaugrande & Dressler (1981) são sete os elementos que o compõem. A saber: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Então, linguística é o próprio texto em si, pavimentado pelas relações das palavras, de modo a formar produções e compreensões entre falantes e ouvintes de uma dada língua.

Partindo da definição de texto e dos elementos que lhe dão significação, neste estudo damos ênfase à análise frástica – coesão sequencial.

3. Análise frástica – coesão sequencial

A imprensa tem o papel fundamental de informar a população, contribuir para sua maturidade crítica e democratizar o conhecimento a todos. Nessa lógica, ela coloca em pauta notícias que serão assuntos na sociedade, desse modo, ela tem o poder de selecionar, priorizar e definir os temas discutidos no momento, e faz isso usando recursos presentes tanto na comunicação oral, como na comunicação escrita por meio do texto.

Um texto, aclara Fávero (1991), é mais do que a soma dos enunciados que o compõem, sua produção e compreensão derivam da competência textual do emissor e do receptor. A modalidade comunicativa de escrita e fala lança de mão de diversos recursos para que a comunicação

seja efetiva e concretize, de maneira adequada, a mensagem que o emissor deseja transmitir ao seu receptor, no caso leitor ou expectador.

Dentro dos aspectos citados anteriormente, temos a coesão e coerência textuais como elemento de suma importância para a compreensão da significação do texto. A coesão diz respeito à união entre as partes do texto, a coerência, por sua vez, diz respeito à lógica do texto. Certamente que a coesão, com seus elementos coesivos, irá ajudar e interferir na coerência textual. Conforme ressalta Halliday e Hasan (1976) o que permite determinar se uma série de sentenças constitui ou não um texto, são as relações coesivas com e entre as sentenças que criam a tessitura textual.

O texto é marcado por uma sequência de palavras e frases que se conectam e vão formando uma sequência cognitiva. Dentro desse compêndio, existem as intencionalidades textuais que são marcadas por conectivos que vão desenvolvendo o texto e contribuindo para a coesão e, conseqüentemente, para a coerência textual. Nessa continuidade, ressalta Koch (1993, p. 32) “os enunciados trazem em seu bojo relações de ordem pragmática, que se revelam, na maioria das vezes, por meio de operadores do discurso – ou operadores argumentativos – os quais, por meio desse encadeamento, estruturam os enunciados...”, levando dessa maneira o interlocutor a determinados entendimentos, mediante sua competência textual e seu conhecimento de mundo.

Os enunciados que compõem o texto são frutos das relações de sentidos que se estabelece entre os enunciados. A coesão, mediante Fávaro (1991), obtém-se a coesão de um texto parcialmente pela gramática e pelo léxico, aponta ainda ele, que o sistema linguístico está organizado em três níveis: o semântico, o léxico-gramatical e o fonológico ortográfico.

A distinção entre coerência e coesão tem abordagens diferentes pelos pesquisadores, alguns a distingue outros não. Para Halliday e Hasan (1976), a noção de coesão precisa ser complementada pela noção de registro e relações semânticas que determinam o contexto do texto. Já *Beaugrande e Dressier* (1981) consideram que coesão e coerência devem ser analisadas distintamente, os estudos dos autores enfatizam que a natureza dos elementos de coesão e coerência têm naturezas complementares, porém distintas, e são hoje em dia um consenso.

Em se tratando de coesão, temos a coesão sequencial que é o tipo de coesão responsável pela progressão textual de forma a evidenciar as relações semânticas e pragmáticas, contribuindo para a junção das partes

do texto e formando um todo significativo, por meios de sequências frásticas que para Koch (1993) são responsáveis pelos sucessivos encadeamentos entre as partes do texto por meio de partículas coesivas em que tais relações marcam o que está para ser dito àquilo que já foi dito, estabelecendo uma relação entre um antecedente e um conseqüente. Por esse viés, Fávaro (1991) enuncia que:

Num texto, tudo está relacionado; um enunciado está subordinado a outros na medida em que não só se compreende por si mesmo, mas ajuda na compreensão dos demais. Essa relação faz-se por operadores e os operadores têm por função estruturar, através de encadeamentos, os enunciados em textos, dando-lhes uma direção argumentativa, isto é, orientando o seu sentido em dada direção. (FÁVARO, 1991, p. 35)

A coesão por conjunção (conexão), que é a que nos ateremos neste artigo sob uma análise frástica, é chamada por Beaugrande e Dressier (1981) de “junção”, de “conjunção” por Halliday e Hasan (1976) e “conexão” por Van Dijk (1977).

Em seu livro, Koch (1993, p. 53) denomina os operadores de conjunção, disjunção argumentativa, contra junção, explicação ou justificativa, conclusão, comprovação, generalização/extensão, contraste e correção/redefinição

- **conjunção** – pode ser efetuada por meio de operadores como *e*, *também*, *não só... mas também*, *tanto... como*, *além de*, *além disso*, *ainda*, *nem* (= e não).

- **disjunção argumentativa** – trata-se aqui da disjunção de enunciados que possuem orientações discursivas diferentes e resultam de dois atos de fala distintos, em que, por meio do segundo, procura-se provocar o leitor/ouvinte para levá-lo a modificar sua opinião ou, simplesmente, aceitar a opinião expressa no primeiro.

- **contrajunção** – através da qual se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes, devendo prevalecer a do enunciado introduzido pelo operador, *mas* (*porém*, *contudo*, *todavia* etc.).

- **explicação ou justificativa** – quando se encadeia, sobre um primeiro ato de fala, outro ato que justifica ou explica o anterior.

- **comprovação** – em que, através de um novo ato de fala, acrescenta-se uma possível comprovação da asserção apresentada no primeiro.

- **conclusão** – em que, por meio de operadores como: *portanto*, *logo*, *por*, *conseqüente*, *pois* etc., introduz-se um enunciado de valor con-

clusivo em relação a dois (ou mais) atos de fala anteriores que contêm as premissas, uma das quais, geralmente, permanece implícita, por tratar-se de algo que é voz geral, de consenso em dada cultura, ou, então, verdade universalmente aceita.

• **generalização/extensão** – em que o segundo enunciado exprime uma generalização do fato contido no texto.

• **contraste** – quando o segundo enunciado apresenta uma declaração que contrasta com a do primeiro, produzindo um efeito retórico: gosto muito de esporte. *Mas* luta-livre, faça-me o favor!

• **correção/redefinição** – quando, através de um segundo enunciado, se corrige, suspende ou redefine o conteúdo do primeiro, se atenua ou reforça o comprometimento com a verdade do que nele foi veiculado ou, ainda, se questiona a própria legitimidade de sua enunciação: irei à sua festa. *Isto é*, se você me convidar.

Como nosso objetivo no presente estudo é trabalhar a contração no discurso do presidente da República Federativa do Brasil e sua contraposição com o discurso da mídia brasileira, a seguir, trazemos o item 3 que trata da análise e de contração em textos jornalísticos relativamente recentes que circularam na mídia.

4. Análise de contração em textos jornalísticos

CASO 01

Mercosul e União Europeia fecham acordo de Livre-Comércio após 20 anos de negociação

No dia 28 de junho de 2019, depois de 20 anos e de inúmeras tentativas, o Brasil, sob a presidência de Jair Bolsonaro, concluiu a negociação de acordo de livre comércio entre o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União Europeia (EU). Esse acordo foi considerado um marco histórico na economia brasileira, pois representa abertura econômica do Brasil, que é considerado, por economistas renomados, um país fechado economicamente, e o fortalecimento das condições de competitividade. Grande parte da mídia, se não todas, reconheceu e noticiou a importância do feito, no entanto, algumas que são, notadamente, contrárias ao governo, trouxeram especialistas falando dos aspectos negativos do referido acordo, ou mesmo orações regidas por ideias contrárias, que como bem mostramos anteriormente, são usadas para criar uma ideia de ressalva na

cabeça do leitor ou para apequenar um fato importante para a economia do país.

(1) FOLHA DE SÃO PAULO 28 de junho de 2019.

O Mercosul e a União Europeia selaram um acordo de livre-comércio entre os dois blocos nesta sexta-feira (28), após mais de 20 anos de discussões.

“A resolução vinha sendo negociada oficialmente desde 1999 e já esteve prestes a ser fechada outras vezes. Já havia esse entendimento do Jair Bolsonaro (PSL), **mas** após a eleição o Ministro da Economia, Paulo Guedes, tenha afirmado que o Mercosul não seria prioridade para o país, depois ele recuou”.

(2) BBC News Brasil 28 de junho de 2019.

“Segundo o ex-ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, o acordo será bem-vindo, **mas** foi firmado “no pior momento possível” porque o Mercosul está em situação frágil”.

(3) REVISTA EXAME 07 de setembro de 2019.

“Os prazos inicialmente estimados de 10 ou 15 anos são compreensíveis diante do empreendimento, **no entanto**, excedem necessidades que já comemoram longa data de espera e tornam-se ainda mais urgentes a cada dia que passa”

Percebam que nos fragmentos citados, no encadeamento das ideias interparágrafos há uma relação semântica-argumentativa de natureza contrária expressas a partir dos conectores opositivos: *mas*, *mas*, *no entanto*.

No primeiro exemplo (1) o jornal traz a importância e a longa espera do acordo do Brasil com o Mercosul, *no entanto*, o jornal optou, por trazer uma fala do Ministro da Economia, ao que parece, com a intenção de diminuir o devido acordo, ou mesmo colocar em dúvida a priorização do acordo pelo governo, e para isso usou a conectivo “**mas**”.

No segundo caso (02) o site BBC News faz uso da conjunção adversativa “**mas**” com a aparente intenção de colocar a situação Mercosul como empecilho para o não fechamento do acordo, uma vez que esse, segundo o site, foi o pior momento para o fechamento do referido acordo.

Já no caso (03) a revista Exame com o conector “**no entanto**” coloca o tempo de implementação do acordo como descrédito para o sucesso econômico que demandaria dessas relações.

CASO 02

Auxílio emergencial para os “coronavoucher” destinados a trabalhadores informais e microempreendedores individuais (Mei)

O mundo é abalado por um grande terremoto chamado Coronavírus, ou Covid-19, uma situação inimaginável e com contornos apocalípticos, por parte da imprensa, fez com que a terra literalmente parasse.

Com uma capacidade de propagação muito grande, e apesar de um índice de letalidade muito pequeno, menor de 5%, na maior parte dos países, o vírus ataca o sistema respiratório fazendo com que a pessoa, acometida pelo vírus, tenha que ficar em um respirador e aos cuidados de serviços de centro de terapia intensiva.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) preconizou o isolamento social, seguido por grande parte dos países, e também aqui no Brasil.

A grande questão do vírus, como dissemos anteriormente, não é o índice de mortalidade, que é pequeno quando comparado a outras pandemias, mas o colapso no sistema de saúde, devido aos cuidados que os pacientes requerem, uma vez colapsado pode chegar ao ponto de ter que escolher a quem salvar, que foi o que aconteceu com o sistema de saúde da Itália, Espanha e Estados Unidos da América, epicentros da doença. Outro grande problema é a possibilidade de um colapso no sistema econômico, que tem proporções gigantescas, uma vez que pode atingir toda a sociedade, todos os países de todo o mundo.

Os países se mobilizaram para disponibilizar ajuda à grande parte da população, aqui no Brasil essa ajuda ficou acordada a partir da liberação de R\$600,00 por três meses, valor chamado de Coronavoucher disponibilizado a trabalhadores informais e microempreendedores individuais.

O valor ficou acima do proposto pela câmara dos deputados, valor importantíssimo para auxiliar essas pessoas que não têm seus direitos salariais assegurados e, com isolamento social, também precisam ficar em casa, vendo suas rendas diárias zerarem.

Essa é uma das maiores distribuições de renda do mundo, no entanto, o grande impasse seria o de como distribuir essa renda, uma vez que o sistema não tem operacionalizado os ditos trabalhadores informais, diante disso, é certo que o governo precisa de um tempo para operacionalizar essa distribuição de renda, afinal o governo não pode sair distribuindo dinheiro público ao bel prazer.

A Grande imprensa não negou a importância da ajuda, no entanto, começou a cobrar o pagamento desta ajuda, inclusive nas redes sociais começou a #pagalogo, sendo assim, a seguir, trouxemos alguns exemplos de alguns meios de notícias:

1) ECONOMIA UOL 02 de abril de 2020.

Criticado pela demora em pagar o auxílio emergencial de R\$ 600 a trabalhadores sem carteira assinada, o presidente Jair Bolsonaro disse hoje que o motivo da demora é que “a burocracia é enorme” e qualquer erro por parte dele poderia resultar em crime de responsabilidade. Apesar disso, disse que “semana que vem começa a pagar.”...

O ministro da Economia, Paulo Guedes, também tem sugerido que a demora é decorrente de questões técnicas. **Mas** especialistas contestam o ministro, dizendo que o Congresso e o STF já deram as autorizações necessárias e que agora o pagamento só depende da caneta de Bolsonaro...

2) Estado de Minas Economia 31 de março de 2020.

Após a cobrança do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ), para que o governo federal acelere a sanção e pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600 a informais, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que todos estão acelerando para que o dinheiro esteja na mão das pessoas o mais rápido possível. Guedes, **no entanto**, pediu apoio do Congresso Nacional para que os ritos burocráticos sejam viabilizados.

3) TERRA.COM 01 de abril de 2020.

O Senado deixou claro no novo texto a garantia do auxílio para uma série de categorias informais. No entendimento de técnicos do Senado, porém, a inclusão não tem efeitos relevantes porque o projeto aprovado anteriormente teoricamente já garantiria o pagamento para esses trabalhadores. Os senadores não querem, **no entanto**, deixar margem para o governo não pagar determinados informais.

Os fragmentos de textos analisados colocam em destaque a demora do pagamento do auxílio emergencial de R\$600,00, o chamado *Coronavacher*, as reportagens ignoram a dimensão e os pontos positivos do referido programa, destacam o atraso do pagamento e omitem, por completo, a complexidade da operacionalização.

No primeiro exemplo (1), o site de notícias Uol, traz as falas, explicativas sobre a demora do pagamento, tanto do presidente como do ministro da economia, mas usa o conectivo “mas” para negar que a burocracia seja de fato a demora para pagamento do auxílio emergencial, desprezando o fato de que não havendo um banco de dados dessa parcela da população levaria um certo tempo para o efetivo cadastro e pagamento da ajuda.

No segundo exemplo (2), o *Jornal Estado de Minas* aventa, por meio da conjunção adversativa “no entanto”, que o Ministro da Economia esteja culpando a ineficiência da Câmara para a processo de desburocratização que envolve a liberação do dinheiro. A grande questão da reportagem é que primeiro o jornal trouxe a fala do presidente da câmara, Rodrigo Maia.

Já no terceiro caso (03) o site Terra “planta” na notícia uma ideia de que o presidente tinha a intenção de deixar fora do pagamento algumas categorias quando traz: “... o texto garantia o auxílio para uma série de categorias informais” e que o senado agiu para que o governo não deixasse de pagar essas categorias. O site vai fazendo um encadeamento de ideias, contando para isso com os operadores discursivos, fazendo parecer que o programa não foi uma iniciativa do executivo e sim do legislativo.

5. Considerações finais

Nos fragmentos de textos citados, podemos observar que os meios de comunicação expõem as notícias de maneira clara e completa, o problema é o “MAS”, ou seja, o uso de recurso para divergir de opinião e confundir o público alvo, isto é, os leitores.

A princípio isso não teria o menor problema, o espaço do diálogo precisa estar aberto a contraposições, isso é natural e saudável, mas a imprensa noticia e depois coloca apenas uma opinião contrária, não colocando, na maioria das vezes, nenhum comentário ou contraponto a favor

do governo, mesmo diante de fatos e assuntos tão importantes para a população, como é o da liberação do auxílio emergencial.

O grande problema é que a mídia entra na casa dos brasileiros e senta no sofá junto à família, em um grande diálogo amigável vai formando opiniões, influenciando posições, fazendo vibrar as opiniões públicas e, por isso, é preciso que ela seja responsável, suas credenciais democráticas não podem ser dúbias.

Mas infelizmente, vemos uma mídia autocrata, que age de maneira sorrateira para destituir o discurso e as ações do presidente do Brasil. Por outro lado, vemos o presidente com tendências tirânicas, que se comporta de maneira autoritária, extremista e com aptidão para intrigas e baixarias. O resultado disso não pode ser bom, quando olhamos o cenário político só conseguimos pensar que precisamos de paz.

No momento de término do presente artigo, o Brasil está efervescente; ministro da saúde é trocado em plena pandemia, ministro da justiça, o paladino da justiça e nome forte do governo, saindo e fazendo graves acusações ao presidente, brigas entre o presidente e governadores por causa do isolamento e, conseqüentemente, parada da economia.

O mundo hoje vive uma grande crise de saúde pública, social e econômica, e o Brasil conseguiu criar, por culpa do presidente e de grande parte da mídia, uma grande crise política, tudo que não precisávamos nesse momento tão delicado para a vida da população, cujo foco deveria ser o combate ao vírus que assola o Brasil e o mundo.

Aceitar a opinião contrária de quem quer que seja é nutrir a capacidade de lidar com o diferente, nutrir a empatia e a tolerância. Esperamos que os ânimos se acalmem, para que possamos passar por esse momento tão difícil com maior tranquilidade, que as abordagens extremistas não caibam nos espaços democráticos, para que assim, os pensamentos e opiniões divergentes transitem livremente, pois parafraseando Drumon, entre palavras vivemos, nascemos e morremos, portanto, palavras somos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- _____; KOCH, I. V. *Linguística textual: introdução*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e Coerência*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KOCH, I.V. O texto: construção de sentidos. *Organon*, v. 9, n. 23, Porto Alegre: UFRGS, 1995.

Outras fontes:

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/02/bolsonaro-beneficio-600-reais.htm>

<https://exame.abril.com.br/economia/mercosul-e-uniao-europeia-fecham-acordo-de-livre-comercio/>

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/03/31/internas_economia,1134376/apos-maia-cobrar-agilidade-do-governo-guedes-pede-colaboracao.shtml

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/mercosul-e-uniao-europeia-fecham-acordo-de-livre-comercio.shtml>

<https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/senado-amplia-coronavoucher-antes-de-sancao-de-bolsonaro,0535f926da68011a0ec9f51b425fdcc1wurhazh7.html>